



Universidade Federal do Pampa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FELIPE MÜLLER MACHADO

**DIMENSÕES PEDAGÓGICAS E SIMBÓLICAS DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM URUGUAIANA, RS.**

**Uruguaiiana
2017**

FELIPE MÜLLER MACHADO

**DIMENSÕES PEDAGÓGICAS E SIMBÓLICAS DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM URUGUAIANA,RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Mauren Lúcia de Araújo Bergmann

**Uruguaiiana
2017**

RESUMO

O trabalho é resultado de inquietações que surgiram durante o processo de formação inicial relacionado aos espaços e materiais utilizados para práticas de ensino da Educação Física. Tem como objetivo reconhecer a dimensão simbólica mapeando o universo da Educação Física de Uruguaiana, para compreender melhor a realidade do objeto de estudo neste contexto e para que possamos defender uma ação mais efetiva das esferas públicas na área. É um estudo quantitativo, transversal e observacional, onde foi realizada visitas aos órgãos responsáveis para contato com as escolas. As coletas de dados foram utilizadas através de dois instrumentos um questionário fechado e uma observação estruturada. Os resultados mostraram que muitas escolas possuem representações para as práticas de Educação Física muito ruim, tanto nos aspectos espaço físico e materiais, onde se limitam a estes ignorando outras possibilidades que poderia ser utilizado.

Palavras-Chave: Educação Física escolar, espaços físicos, materiais.

ABSTRACT

The work is the result of concerns that arose during the initial training process related to the spaces and materials used for teaching practices of Physical Education. It aims to recognize the symbolic dimension mapping the universe of Physical Education of Uruguayan, to better understand the reality of the object of study in this context and so that we can defend a more effective action of public spheres in the area. It is a quantitative, transverse and observational study, where visits were made to the agencies responsible for contact with schools. The data collections were used through two instruments a closed questionnaire and a structured observation. The results showed that many schools have representations for Physical Education practices very poor both in physical space and material aspects where they are limited to these ignoring other possibilities that could be used.

Keywords: School physical education, physical spaces, materials.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 CAMINHOS METODOLOGICOS.....	10
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	10
2.2 APROXIMAÇÃO DO CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO.....	10
2.3 METODOLOGIA ABORDAGEM AOS SUJEITOS	10
2.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DA INSVESTIGAÇÃO	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5 REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Eu, Felipe Müller, desde início do período da graduação me inseri e me identifiquei com a Educação Física escolar, buscando estágios remunerados pela Prefeitura Municipal onde pude ter conhecimento sobre as práticas educacionais relacionadas à Educação Física, uma singularidade, pois a minha inserção no âmbito escolar foi em unidades de ensino rurais.

Um aprendizado fantástico, onde tive oportunidade de desenvolver aulas para os escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental, coordenado e orientado pela direção da escola, onde acreditaram na potencialidade do professor em formação inicial.

Extasiado com a experiência, procurei docentes na universidade para aprofundar o conhecimento que estava sendo construído no período de graduação, ainda um pouco perdido sobre a cultura universitária, fui orientado sobre possibilidade de uma bolsa de um Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), no qual o edital estava aberto, onde foi ao encontro com que buscava no momento, um projeto intitulado de Estudo de investigação da Educação Física escolar na cidade de Uruguaiana, que tinha o objetivo de compreender melhor o contexto da Educação Física como disciplina escolar.

Nascido e educado em escolas públicas do município, a experiência do projeto iria enriquecer minha visão e entendimento sobre Educação Física escolar, pois quando estudante não havia tido esse interesse e preocupação em reconhecer os desafios e culturas que acompanham o componente curricular no processo educativo. Assim, concorri ao edital e fui selecionado para acompanhar e colaborar com o estudo.

Uruguaiana é uma cidade na fronteira do estado do Rio Grande do Sul, com uma população estimada de 129,580 habitantes (IBGE, 2014) que, por muito tempo, foi referência em educação no estado. A cidade é sede da 10^o Coordenadoria Regional de Educação, e da Secretaria Municipal de Educação, a rede de ensino é composta por rede de ensino municipal, estadual e privada.

A Educação Física desde minhas percepções simplórias e ingênuas do período escolar era diferente dos outros componentes, um espaço apenas de saber ‘fazer’, realiza muitas vezes voltas e voltas na quadra sem me questionar o porquê daquela atividade, ou ficava sentando por pouca habilidade, entre outros fatores”.

Darido (2001), diz que a Educação Física tem manifestado uma cultura pedagógica diferente dos outros componentes, onde os docentes buscam valorizar excessivamente o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos escolares; a Educação Física vem priorizando ao longo da história a abordagem da dimensão procedimental, isto é, saber fazer em detrimento do saber sobre a cultura corporal ou como deve ser.

Compreender alguns aspectos que constituíram a construção da Educação Física, faz com que tenhamos um entendimento mais amplo sobre a mesma, pois, para além do saber fazer, existe uma riqueza de possibilidades das práticas corporais nas dimensões conceituais e atitudinais, que geram espaço para formação crítica e reflexiva de quem vive a educação escolar. Meu interesse aumentou conforme me familiarizava com os contextos que encontrava na busca de entender e mostrar para comunidade uruguaiana a necessidade das diferentes realidades escolares, onde estruturas precisam ser modificadas ou adequadas a partir do tempo histórico e social em que vivemos.

No Brasil, a preocupação com a construção de um lugar específico para funcionar como escola teve como marco histórico o advento da República. A partir desse período, um novo modelo de prédio escolar foi implantado em diferentes cantos do país (FARIA FILHO, 1998; SOUZA, 1998).

A Educação Física historicamente utiliza determinados espaços para suas práticas de ensino, com determinados materiais, onde se limita muitas vezes a estes para desenvolvimento de suas atividades, desconsiderando outros espaços que a unidade de ensino pode ofertar. Matos (2005) refere-se ao espaço escolar como algo amplo, é um espaço facilitador para a busca do senso crítico e da autonomia corporal, capaz de possibilitar ao educando formas de expressão da sua cultura e de suas vivências sociais, afetivas e motoras, sejam estes espaços, quadras esportivas, piscinas, salas, pátios etc.

A relação entre estudantes e espaço físico vai além da forma, nele será representada a dimensão simbólica e pedagógica e é através da sua arquitetura pode-se interpretar a história da Educação Física e ao mesmo tempo, ler a própria história (FRAGO, 1998). Reconhecer que a Educação Física foi construída como um auxiliar no processo educativo nas escolas, fez com que desmerecessem durante muitas décadas.

Com isto, o estudo tem como objetivo reconhecer a dimensão simbólica mapeando o universo da Educação Física dm Uruguaiana, para compreender melhor a realidade do objeto de estudo neste contexto e para que possamos defender uma ação mais efetiva das esferas públicas na área.

2 Caminhos metodológicos

2.1 Caracterização do estudo

Este estudo configura-se como uma pesquisa quantitativa transversal observacional, onde busca mapear os contextos pedagógicos da Educação Física no âmbito escolar, utilizando dois métodos, observação estruturada e um questionário com perguntas fechadas.

2.2 Aproximação do contexto de investigação

Para dar início ao estudo, foi feito um contato inicial com os órgãos responsáveis pela Educação do município, para agendamento de visitas, na Coordenadoria Regional de Educação (10ª CRE) e com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), onde foi apresentado o projeto para os responsáveis pelos órgãos e para a autorização para desenvolver o estudo. Após esse contato inicial recebemos o aceite das instituições uma lista com todas as escolas do município com telefones e e-mails para organização das coletas.

Uma estratégia realizada foi dividir a cidade em regiões para que pudesse organizar e agendar as coletas de dados do estudo, essa divisão foi realizada em 05 sub-regiões conforme o mapeamento da cidade. Uma população de estudo composta por unidades de ensino da rede pública e privada do município de Uruguaiana, RS. A amostra abrangeu trinta (30) escolas, dezenove (19) estaduais, dez (10) escolas municipais e uma (01) privada, onde aceitaram ser campo de estudo, permitindo o acesso do pesquisador.

2.3 Abordagem aos sujeitos

As visitas para coletas de dados, inicialmente foram através de agendamento por e-mail das escolas, para evitar possíveis deslocamentos desnecessários, um procedimento que não deu muito certo, então iniciou a estratégia de contato presencial, ação com além de dar certo, muitas vezes é utilizada como ferramenta de coletas. Inicialmente foi apresentada uma carta de apresentação e uma breve contextualização da proposta do projeto.

2.4 Instrumentos e Procedimentos da investigação.

Para análise das informações foi realizada estatística descritiva com informações de frequências absolutas e relativas dos dados encontrados no trabalho de campo. As informações, o estudo envolveu um processo observacional dos espaços escolares (quadra, saguão, pátio, campo, sala de aula) e materiais (variedade, qualidade e quantidade), utilizados para as práticas pedagógicas durante as aulas de Educação Física no âmbito escolar.

Os instrumentos utilizados para coleta de informações ocorreram através de dois procedimentos; observacional estruturado que consiste em um conhecimento prévio a respeito do fenômeno para que possa estabelecer categorias em função das quais deseja analisar a situação, um método minucioso planejado, com vista de atender critérios preestabelecidos. Assim, cabe o pesquisador se manter o mais objetivo possível, eliminando por completo sua influência sobre os fenômenos em estudo e se limitando a descrever informações detalhadas acerca do fato em questão, o instrumento de anotações foi um formulário com perguntas fechadas, de escala e alternativas onde eram respondidas através de entrevistas estruturadas e observações do pesquisador.

E o outro através de diário de campo que é um instrumento de registro de pesquisa, onde são feitas anotações sobre as visitas de campo, referentes aos acontecimentos, diálogos e percepções do contexto, isto é, compreenderiam descrições de fenômenos sociais, explicações levantadas sobre os mesmos e a compreensão da situação em estudo ou em um atendimento.

Inicialmente foi realizado um estudo do instrumento de coleta das informações, tentando compreender como realizar e interpretar cada unidade de estudo, este estudo foi realizado em reuniões com os voluntários para as coletas, onde também foi realizado um treinamento para o uso do instrumento de coleta das informações. As coletas contaram com ajuda de voluntários (10), onde cada um ficou responsável pela visita a um grupo de escolas, dependendo da sua proximidade domiciliar.

As observações para preenchimento do formulário foram sistemáticas e não participante, totalizando em média 20 minutos para cada visita, um controle previsto no instrumento de coleta, previa hora inicial e final de observação.

Todo momento que o pesquisador esteve no campo de análise, era acompanhada (o) por algum funcionário da escola para possíveis dúvidas nas primeiras questões, já para a parte específica relacionada à Educação Física era preferível que este tivesse o acompanhamento de um professor do componente.

4 Resultados e Discussão

O município de Uruguaiana, RS conta com cinquenta e uma (51) escolas, trinta e uma (31) escolas estaduais, sendo seis (06) de distritos que fazem parte do território da cidade, dezesseis (16) escolas municipais, sendo seis (06) escolas rurais e quatro (04) escolas particulares. Participaram do estudo trinta (30) escolas, dezenove (19) estaduais, dez (10) municipais e uma (01) particular todas haviam aulas de Educação Física.

O espaço pedagógico que é realizado as práticas de ensino da Educação Física em muitas escolas é um assunto bem delicado, conforme o que o quadro 01 nos mostra, onde através do estudo percebe-se que várias escolas não possuem o espaço apropriado para a prática de Educação Física, essa restrição muitas vezes se impõem ao professor, que associa a Educação Física apenas com esporte, ou seja, aula de Educação Física é na quadra com bolas, quando isso não é possível, seja por que a escola não tem esse espaço ou não pode ser utilizada não pode haver aula.

Desconhecendo as outras possibilidades de espaços, pois o espaço físico é muito mais amplo do que está acostumado a ser reconhecido, é necessária uma busca do senso crítico e da autonomia corporal, capaz de possibilitar ao educando formas de expressão da sua cultura e de suas vivencias sociais, afetivas e motoras, sejam estes espaços, quadras esportivas, piscinas, salas, pátios etc. (MATTOS, 2005).

GINÁSIO ESPORTIVO	04 possuem	26 não possuem
QUADRA POLIESPORTIVA	26 possuem	04 não possuem
SALA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	10 possuem	20 não possuem
ÁREA VERDE UTILIZADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	10 possuem	20 não possuem

Quadro 01, dados coletados no estudo, com número de espaços que contém ou não nas escolas.

O quadro nos mostra que muitas escolas do Município não possuem um ginásio, pois das trinta (30) escolas que compõem o estudo 86% das escolas não possuem para realização das atividades do componente, e das 14% que possui um

dos ginásios, não é utilizado devido situação que se encontra muito sujo, piso e telhado com problemas, um imenso descaso com um espaço no quais muitas vezes é único espaço que a escola pode proporcionar para as atividades da prática de ensino da Educação Física, as outras que possuem são escolas referências no município em participações de eventos esportivos, onde o esporte passou a ser o conteúdo hegemônico da Educação Física, fazendo com que atividades que explorem a expressividade, a criatividade e a comunicação que em outras atividades possam ser manifestadas e que não são exploradas (KUNZ, 1989).

É a partir destes resultados analisados que percebemos a tensão e preocupação que existe dentro das práticas educativas do componente. Souza Lima (1998) destaca que todo espaço produzido pelo homem interfere no processo educativo de forma positiva ou negativa, pois este espaço condiciona os gestos diários, hábitos, visões de mundo, elementos simbólicos e ponto de referências.

Essas escolas que possuem o ginásio em condições de uso, são maiores o envolvimento em eventos esportivos fazendo com que tenham essa preocupação com a organização com os espaços físicos voltados apenas para afins de competições. Esse comportamento faz com que a escola reconheça apenas a quadra ou ginásio como espaço pedagógico da Educação Física, desconhecendo as outras possibilidades como salas para desenvolver atividades como danças, ginásticas entre outras manifestações corporais, onde os próprios professores acabando não sabendo fazer outra coisa a não ser utilizar as instalações esportivas. (KUNZ, 1991).

Indo ao encontro com a literatura a análise do estudo nos mostra que 67% das escolas não possuem salas de Educação Física, de acordo com Marques e Krug (2009), os principais problemas sentidos pelos professores de Educação Física no decurso de suas carreiras estão relacionados à falta de condições em termos físicos e materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Um espaço simbólico é uma quadra poliesportiva, onde na grande maioria possuem marcações de diferentes modalidades esportivas e equipamentos, mas no estudo observou 86% escolas têm quadras poliesportivas e 14% não possuem. Damázio e Paiva (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades

para com a educação destinada às camadas populares. E a escola enquanto lugar de apropriação da cultura deve priorizar um padrão arquitetônico de qualidade, na garantia da construção de conhecimento.

Educação Física e seus espaços simbólicos e pedagógicos vão ao encontro da visão de Bracht (2003) os onde problemas é sobre o suprimento de materiais para aplicabilidade das aulas, assim como a manutenção das quadras esportivas ou ainda a construção destas.

Lima (2012) aborda sobre as preocupações e que os professores têm com a qualidade de suas praticas pedagógicas no cotidiano escolar, e os desafios só aumentam, pois 90% das escolas observadas têm as linhas demarcatórias muito ruins, e a grande maioria apenas para a prática de futebol. Voleibol, handebol e basquete não são contemplados na grande maioria das vezes. Os pisos dos espaços em que são realizadas as aulas são de cimento com irregularidades, aspectos que, além de prejudicar o desenvolvimento das aulas, pode ocasionar acidentes. Teixeira (2010) fala sobre a inovação educacional que se deve concretizar a partir dos desafios encontrados nas escolas, partindo da análise e reflexão no que se faz do contexto sociocultural, não se limitar a espaços culturalmente utilizados.

A presença deste espaço pedagógico não é sinônimo de um espaço adequado, como foi analisado anteriormente, existem outros desafios mesmo que tenham esses espaços, pois 97% das escolas que possuem apenas uma quadra poliesportiva, o que acontece nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental é que são utilizados ao mesmo tempo por duas ou mais turmas na mesma quadra, muitas vezes espaços descobertos, onde somam com os demais desafios que incomodam e prejudicam o aprendizado e saúde dos escolares, visto que em determinadas épocas do ano, acontecem em horários em que as condições climáticas não são as melhores. Sob essa ótica percebe-se o descanso em diferentes dimensões da Educação Física em relação às gestões escolares e políticas.

Em muitos casos, a cultura escolar ou docente faz com que espaços naturais e materiais não convencionais sejam esquecidos. Nesta perspectiva, reconhecer as diferentes possibilidades que uma escola pode proporcionar para processo de aprendizagem, é fundamental para desmistificar percepções errôneas construídas com o passar dos anos sobre a Educação Física, onde as práticas

educativas ficam limitadas a um único espaço “a quadra”, ignorando as diferentes possibilidades a serem exploradas no contexto escolar. Foi observado que 60% das escolas têm terrenos planos em condições que realizar diferentes práticas corporais e não são utilizados, para Vinõa Frago (2001) “todo espaço é um lugar percebido. A percepção é um processo cultural. Por isto não percebemos espaços senão ligares, isto é, espaços elaborados, construídos. Espaços com significados e representação”. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, as instalações utilizadas pela Educação Física são bem definidas no espaço escolar, possuindo funções que exprimem a importância da disciplina como uma constituição de linguagem própria.

O espaço físico condiciona nossos gestos diários, habitua nossa visão, estimula elementos simbólicos e estabelece pontos de referencia. Se a escola não oferece um espaço com áreas verdes, com certeza os escolares não sentirão estimulados a desenvolver relações saudáveis e ambientais, o estudo revela que 67% possuem áreas verdes, mas que muitas não utilizam como espaço pedagógico para práticas de ensino da Educação Física, uma limitação cultural, onde a comunidade escolar no geral não consegue reconhecer esses espaços, como espaços de práticas de Educação Física, é preciso um melhor entendimento sobre o papel da Educação Física, onde ultrapassa aulas somente nas quadras ou ginásios, assim como, só esportes coletivos, é preciso desenvolver atividades onde incluem valores subjacentes, que garantem o direito do estudante de saber por que de realizar determinadas atividades, para que, onde realiza.

Betti (1994), não é propor que a Educação Física na escola se transforme em um discurso sobre a cultura corporal, mas em uma ação pedagógica. O autor argumenta que a linguagem deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir corporal, o seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais de práticas corporais, ampliando seu conhecimento sobre a Educação Física.

A Constituição Federal em vigência, aprovada em 1988 nos traz que: “a educação é um direito de todos e um dever do estado e da família”, porém, essas transformações na legislação não resultam em alterações concretas, no sentido de oferecer uma unidade de ensino coma estrutura com mínimo de qualidade a população.

Historicamente o prédio escolar é visto e analisado como um problema social, onde percebesse varias reclamações sobre estruturas físicas, materiais, investimentos etc. Segundo Souza Lima (1998) a qualidade das instalações

escolares afeta diretamente a aprendizagem e o desenrolar das propostas curriculares, e se especificarmos a Educação Física, poderemos perceber os enormes desafios que são encontrados no componente.

Em uma análise sobre envolvimento da Educação Física com a comunidade escolar num todo, foi observado que 100% das escolas não existem espaços alternativos para o ensino da Educação Física, relatado por professores, desconsiderando espaços que a escola possui, mas não conseguem identificar como uma possibilidade.

No estudo encontramos dados como, 67% das escolas não permitem os estudantes a utilizar os espaços para praticar esportes, jogos ou brincadeiras em turnos inversos, ignorando diversos fatores positivos que esse comportamento acarretaria socialmente. Linhares (2001) assegura que o sistema escolar está constantemente em mudanças, onde nos remete várias reflexões sobre os diferentes papéis que a escola pode desempenhar obedecendo a seus diferentes objetivos, associado diretamente na qualidade de diversos papéis. Gimenez (2005) aponta para as dificuldades de proporcionar um ensino de qualidade, quando não está claro o que se entende por essa qualidade.

Durante o ano letivo 90% das escolas relatam organizar atividades esportivas, com objetivo de interar as turmas, escolares em atividades recreativas. Uma injeção de animo e reconhecimento do componente, pois a sua singularidade de espaço pedagógico vira centro de atenção para toda comunidade escolar, pois o trabalho do professor de Educação Física é dificultado, na maioria das vezes, por diversos fatores, como falta de materiais e espaços inadequados, desvalorização pela sociedade e por outros profissionais, etc. Mas, essas barreiras não devem e não podem comprometer o trabalho docente, tampouco ser como justificativa para possíveis comodismos na carreira profissional. Krug, Beltrame e Menezes Filho (1998) e Farias Shigunov e Nascimento (2001) afirmam que dos fatores que podem prejudicar a organização e planejamento de suas atividades pedagógicas é a falta de materiais disponíveis para a realização das atividades e falta de espaço físico adequado à prática.

É preciso ter o conhecimento do contexto escolar, e não atribuir apenas para os componentes curriculares os desafios, pois, no estudo foi identificado que em relação em estética nas escolas 35% das escolas possui grama alta ou mato em volta da escola, 30% têm pichação pelos muros e quase 40% das escolas tem

bastante lixo espalhado, informações que estão diretamente ligados ao processo de aprendizagem, pois, esse processo é uma consequência de outra.

Não é somente questão de estética, mas sim entendimento sobre o papel da escola na formação de um cidadão reflexivo e crítico, no contexto social. Onde se percebe a preocupação da política escolar e política pública e os escolares perceberem que 90% das escolas não possuem placas de sinalização de “cuidado escola” ou de segurança, aumentando a insegurança em relação ao trânsito, 95% não tem faixa de pedestre, 75% não possui ponto de transporte público próximo da escola deixando o estudante mais exposto dependendo do contexto, um descanso mais amplo relacionado à educação pública. De acordo com Melatti (2004) a importância do ambiente escolar pode ser testada numa experiência simples e corriqueira: é só observar um estudante quando chega pela primeira vez à escola, ele normalmente reage de forma imediata, demonstrando o impacto agradável ou não que lhe causou o "espaço", a estrutura, as cores, enfim, o conjunto físico da escola que irá influenciar diretamente em seu entendimento do papel da escola.

Segundo Marques (2011), a Educação Física nos dias atuais se faz presente como uma disciplina de grande importância no currículo escolar e também de vasta abrangência, necessitando, assim, ser analisada de modo diferenciado pelos docentes e pela sociedade em geral. Nesse sentido, Marques (2009) coloca que a Educação Física se faz presente no contexto escolar com o objetivo de educar o aluno, auxiliando na construção de valores, no desenvolvimento de suas potencialidades motoras, cognitivas, afetivas, sociais, enfim, com a intenção de formar bons cidadãos.

O estudo proporcionou analisar as condições disponíveis dos espaços pedagógicos da Educação Física, onde muitos não dispõem condições ideais para as práticas de ensino, pois estes ainda podem ser adaptadas, reinventadas e criadas, fazendo com que espaços simbólicos se transformem em recursos para possibilitar a criatividade, inovação e a construção de práticas diversificadas.

Foram observadas várias possibilidades de espaços alternativos para a prática de Educação Física, onde existem barreiras de reconhecer como possibilidades de realizações de atividades corporais, se apropriando de espaços simbólicos do contexto escolar para práticas pedagógicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minhas inquietações iniciais aumentaram ao desenvolver o estudo devido à vastidão que chegou o estudo, percebendo que esse processo de aprendizagem ultrapassa representações no qual relacionamos as práticas de Educação Física na escola. É de extrema importância toda comunidade escolar ficar informado sobre situação dos espaços pedagógicos do componente e reconhecer outras possibilidades que cada contexto pode proporcionar.

É preciso fazer com que o valor social atribuído a Educação Física na escola seja mudada, para isso, a metodologia docente é uma consequência disto, é preciso desenvolver atividades além do procedimental, superando deficiências estruturais e materiais para que consolide a importância da Educação Física no ambiente escolar durante o período de construção de conhecimento dos estudantes.

Foi realizado mapeamento do que é espaço simbólico da Educação Física no município de Uruguaiana, mas é importante reconhecer que é apenas uma parte do estudo, pois este deve haver outros estudos com um aprofundamento ainda maior sobre representações simbólicas da Educação Física.

Esse estudo permitiu reconhecer várias representações da Educação Física, necessitando de uma continuidade para melhor entendimento das questões que acerca o componente curricular.

6 REFERÊNCIAS

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.

BRACHT, V. et al. Pesquisa em ação: Educação física na escola. Ijuí, RS. 3ª Edição. Editora Ijuí, v.10. 2003.

DARIDO, Suraya Cristina et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DAMAZIO, M,S.; PAIVA, M, F. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. Pensar a prática, v. 11, n. 2 p. 189-196, 2008.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV

FARIA FILHO, LM de; SOUZA, Laurena Cristina Belo de. O jornal como fonte para a história da educação: um estudo sobre jornais mineiros do século XIX. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. São Paulo: Comunicação, 1998. p. 144-151.

FEDERAL, Senado. Constituição da república federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988. IBGE, IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em, v. 7, 2014.

GIMENEZ, Telma. Políticas governamentais, mídia e ensino de línguas estrangeiras. In: GIMENEZ, Kilda Maria Prado. (Org.). Contribuições na área de línguas estrangeiras. Londrina: Moriá, 2005. p. 91-104.

IBGE, IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em, v. 7, 2014

KRUG, H. N.; BELTRAME, V.; MENEZES FILHO, F. dos S. Diagnóstico dos problemas da prática pedagógica dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Santa Maria. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GINÁSTICA E DESPORTO, 17., 1998, Pelotas. Anais..., Pelotas: ESEF/UFPEL, 1998.

KUNZ, E. O esporte enquanto fator determinante da Educação Física. Contexto & Educação, v.15, p.63- 73,1989.

KUNZ,E.O Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí: UNIJUI, 1991.

LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. Revista Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, p. 151- 169, maio/ago. 2012

LINHARES, Célia. (Org.). Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, M. N. Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em Educação Física Escolar: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Santa Maria-RS. 2011. 105 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MARQUES, M. N. et al. Um olhar voltado para o percurso profissional dos professores de Educação Física: reflexões e perspectivas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 3., 2009. Santa Maria. Anais..., Santa Maria: UFSM, 2009.

MATOS, M. C. A Organização espacial escolar e as aulas de Educação Física. Rio de Janeiro, 2005. Monografia (em Educação Física) –Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MELATTI, S. P. P. C., A arquitetura escolar e a prática pedagógica. Dissertação de Mestrado. Joinville, 2004

NETO, A. (Org.). A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SOUZA LIMA, M. W. Espaços educativos: usos e construções. Brasília: MEC, 1998.

TEIXEIRA, F. A. Materiais e Infraestrutura nas aulas de Educação Física. In: II Encontro de Educação Física Escolar da UFSJ: Formação pedagógica, saberes e experiências. Anais. São João Del-Rei, Minas Gerais, 2010. v. 01. p. 10-11.

VINÕA FRAGO, A.; Escolano, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.